

Oléuria Presidencial Lula debate legislação

ROSELENA NICOLAU

VARGINHA, MG – A legislação trabalhista no campo foi o principal tema da conversa reservada que o candidato da coligação União do Povo Muda Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), teve ontem com um grupo de elite de produtores rurais desta cidade, no Sul de Minas. Os produtores, especialmente plantadores de café, querem a adoção do contrato coletivo de trabalho no campo, mas não aceitam todas as exigências prevista por este modelo.

Segundo o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais da região, Angelo Airan, Lula não mais assusta os proprietários de terras, mas o mesmo não acontece com seu “staff”. “O grande temor não é o Lula, mas tem gente de esquerda que ainda é muito radical, como a CUT”, disse Airan, referindo-se à Central Única dos Trabalhadores. “Onde tem a CUT, não tem diálogo”, garante.

O encontro de Lula com os cafeicultores estava previsto para o plenário da Câmara Municipal de Varginha. Mas Lula e assessores se reuniram com os produtores a portas fechadas, na sala da presidência do legislativo municipal.

Assessoria – Estavam presentes o presidente da Cooperativa de Cafeicultores, Oswaldo Henrique Piva, o presidente do Conselho Nacional do Café, Gilson Ximenes, o presidente do Centro do Comércio do Café de Minas Gerais, João Pedro Alvarenga, e o prefeito de Varginha, Antônio Silva (PMDB). A assessoria de Lula disse que os cafeicultores pediram o encontro fechado, mas Airan afirmou que Lula preferiu assim.

Segundo Airan, a grande preocupação exposta a Lula pelos produtores foi com a legislação trabalhista, que “não se adapta ao sistema do campo”. O presidente do Sindicato defende que a legislação que rege os trabalhadores rurais não pode ser a mesma da cidade. “Não somos como uma fábrica que trabalha com portões fechados. Os fiscais querem nos tratar do mesmo jeito. Querem as mesmas condições de trabalho para o homem do campo, querem até macacões, sendo que aqui não tem a mesma necessidade de lá”, reclama Airan. Ele disse que as restrições legais aos menores de idade também não são compatíveis com o meio rural.

“Nem todo mundo trabalha como escravo. O homem da roça tem muitos filhos e eles precisam trabalhar”, ressaltou Airan, garantindo que os produtores não desejam “ficar sem qualquer legislação, mas com uma legislação adequada ao segmento”. O contrato coletivo de trabalho, diz Airan, é uma fórmula que está sendo tentada em Varginha e que os produtores têm achado acertada.

Repressão – O presidente do sindicato disse que Lula ouviu as reivindicações, mas só concordou em parte. Seu programa de governo para a agricultura prevê elevação do nível de emprego no campo e garantia dos direitos sociais, com o cumprimento rigoroso da legislação trabalhista, incluindo a que pune trabalho escravo, infantil e formas ilegais de contratação.

Os cafeicultores, contou Airan, consideram que Lula tem carisma, que é “sujeito inteligente e que de burro e bobo não tem nada”.